

## **INTERAÇÕES MUSICAIS E ARTÍSTICAS PARA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Ronaldo Fernandes Gonçalves<sup>1</sup>  
Raíla de Carvalho Bento<sup>2</sup>  
Rafaela Amaro Januário<sup>3</sup>  
Luana Nogueira Lopes<sup>4</sup>  
Francisco Fábio Marques da Silva<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Com a transição demográfica no Brasil, a taxa de mortalidade diminuiu e a expectativa de vida aumentou, comprovando o aumento da população de idosos. Atualmente, o envelhecimento está inserido em grande parte da realidade social, acarretando mudanças demográficas e novos desafios, com impacto direto no sistema público de saúde. Este é um processo universal, e sua marca registrada são as mudanças psicológicas, sociais e biológicas inerentes ao processo de vida, que se diferem entre as pessoas de acordo com sua genética, estilo de vida e ambiente (SILVA *et al.*, 2019).

Para Machado *et al.*, (2016) idosos institucionalizados tendem a se sentir desvalorizados, isolados, com autoestima reduzida e perda de sua identidade. Como resultado, sentimentos como tristeza, abandono, angústia e rejeição têm maior probabilidade de se desenvolver em pessoas mais velhas colocadas sob cuidados em instituições de longa permanência por seus familiares.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [goncalvesfernandes4@gmail.com](mailto:goncalvesfernandes4@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [raylla.carvalho00@gmail.com](mailto:raylla.carvalho00@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [rafaelajanuario96@gmail.com](mailto:rafaelajanuario96@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luanalopesenf@gmail.com](mailto:luanalopesenf@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Farmacêutico - Especialista em Doenças Infecciosas - Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Doutor em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [francisco.fabio@professor.ufcg.edu.br](mailto:francisco.fabio@professor.ufcg.edu.br).

Além disso, é importante ressaltar que o mundo enfrenta um período de pandemia provocada pelo o novo coronavírus (Sars-Cov-2), e devido a isso medidas tanto de distanciamento como de isolamento social estão sendo adotadas visando reduzir a disseminação do vírus.

Dentro desse contexto e tendo em vista as fragilidades (físicas e mentais) apresentadas ou não pelos idosos institucionalizados, atividades que favoreçam a interação e o acolhimento são uma forma de promover saúde para esses indivíduos.

Freitas *et al.*, (2020) evidenciaram em sua pesquisa os benefícios que a Arteterapia proporciona aos idosos institucionalizados ou não, seja ela combinada com outras terapias como música, pintura, artesanato e etc, promovendo bem-estar e qualidade vida em seu processo de envelhecimento.

Em termos de promoção da saúde mental, a música tornou-se uma ferramenta a qual contribui significativamente na melhora das relações interpessoais, da memória e do bem-estar no geral. Além disso, facilita a construção de vínculos bem como a expressão de emoções (BATISTA & RIBEIRO, 2016).

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como finalidade rever na literatura de que modo as interações musicais e artísticas podem contribuir para criação de vínculos sociais com idosos institucionalizados, em tempos de pandemia do novo coronavírus.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura científica através da consulta de artigos realizada no mês de setembro do corrente ano. As bases de dados usadas na busca foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs), Banco de Datos de Enfermería (BDENF), utilizando os seguintes termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do idoso institucionalizado”, “Arteterapia”, “Musicoterapia”, “Idoso”, “Qualidade de vida”, os quais foram entrecruzados com o auxílio do operador booleano “AND” nos portais.

Na busca por referências, foram encontrados e selecionados alguns estudos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 e 2021, na íntegra e escritos

em português e inglês. Foram excluídos os artigos de revisão, os repetidos e os que não atendessem a temática objeto do estudo. Somando-se todas as bases de dados foram encontrados 365 artigos. Após a leitura de títulos e resumo desses artigos foram selecionados 17 artigos dentre os quais 05 foram escolhidos por atenderem aos critérios de seleção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos, observamos que a aplicabilidade de intervenções musicais e artísticas contribuem significativamente na promoção de saúde de idosos institucionalizados. Nesse sentido questões de interação e criação de vínculo também são beneficiados nesse processo.

Medeiros *et al.*, (2021) apontam que para a saúde mental dos idosos é importante se manter os laços sociais, destacando a importância de fortalecer o vínculo e o convívio entre as gerações, incluído esse público no meio social.

É observado, no contexto da institucionalização, que os idosos não são suficientemente estimulados para o desenvolvimento de suas atividades de vida diária, além de serem privados de atividades extrafamiliares. Estes fatores contribuem para a introspecção do indivíduo e, assim, para o surgimento dos sintomas depressivos (MELO *et al.*, 2018; p. 6)

As atividades de rotina e os cuidados prestados aos residentes das instituições de longa permanência demandam muito tempo dos profissionais, por esse motivo a prática da escuta ativa, ou seja, ouvir o que os idosos têm a falar acaba sendo prejudicada. Logo, a comunicação impossibilita o isolamento e a introspecção auxiliando na melhora da qualidade de vida desses idosos (MELO *et al.*, 2018).

O bem-estar da população idosa de certa forma acaba sofrendo impactos decorrentes de mudanças do processo de envelhecimento. Como reflexos dessas características, o isolamento social e a solidão na velhice, marcados pela presença de sintomas depressivos, afetam a participação social e o bem-estar (MELO *et al.*, 2018. p. 7).

É importante ressaltar que atualmente o mundo passa por uma pandemia do novo coronavírus, por este motivo a realização de atividades presenciais nas instituições de longa permanência foram canceladas. Em consequência disso, o processo de

interação social é prejudicado e sentimentos de solidão, tristeza e introspecção podem ser intensificados nesse período.

Segundo Ribeiro *et al.*, (2021) as atividades de lazer estão incluídas nas necessidades básicas do ser humano por que favorecem dentre outras coisas a criação de vínculos e interação social, elevando o bem-estar, o humor e a vontade de viver dos idosos institucionalizados.

A Arteterapia é uma ferramenta que proporciona a valorização da singularidade do sujeito, pois permite que a pessoa idosa percorra um caminho de expressão, comunicação e síntese da sua experiência pessoal (JARDIM *et al.*, 2020). Ainda segundo os mesmos autores, são abundantes os recursos dentro da arteterapia que podem ser trabalhados com idosos, e dessa forma sejam capazes de expressar os sentimentos e emoções que interferem em sua saúde física, mental, social e espiritual.

É notório que intervenções com música tem sido bastante utilizada na promoção de saúde. A utilização da música faz com que os idosos vivenciem experiências, resgate as memórias afetivas e expresse emoções (JARDIM *et al.*, 2020). Isso corrobora com os achados de Silva *et al.*, (2015) os quais concluíram em seu estudo que a musicoterapia é capaz de reduzir os efeitos da institucionalização, além de proporcionar ao idoso uma melhora das suas relações pessoais, a criação de novas relações e vínculos afetivos como também o resgate da autoestima.

De acordo com Ratuchnei *et al.*, (2021) a oferta de atividades culturais, artesanatos, rodas de conversa, entre outras, é necessária para a população idosa seja na comunidade ou nas instituições de longa permanência as quais contribuem no desenvolvimento das relações pessoais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados apontam que intervenções com a música ou outras atividades artísticas como a Arteterapia contribuem sim na promoção de interação e criação de vínculos como também na melhora do humor, das relações pessoais e do bem-estar no geral de idosos institucionalizados.

Nesse contexto, é preciso fomentar a prática da comunicação e da escuta ativa como forma de reduzir sentimentos de solidão, introspecção, tristeza e etc, os quais são

vivenciados pela maioria desses idosos. Logo, tais práticas também ajudam na melhora da qualidade de vida desse público.

Por fim, é necessário que nas instituições de longa permanência sejam realizadas frequentemente atividades de lazer que promovam essa interação e favoreçam também a criação de vínculos, interação social e bem-estar.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso institucionalizado; Arteterapia, Musicoterapia, Idoso, Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, N. S., & RIBEIRO, C. M. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Revista De Terapia Ocupacional**, 2016, 27(3), 336-341.

FREITAS, A. Z. V. M., *et al.* A arteterapia influencia na qualidade de vida da pessoa idosa? Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e79191110329, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10329>. Acesso em: 11 set. 2021.

JARDIM, V. C. F. S. *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2020, v. 23, n. 4 [Acessado 10 Setembro 2021], e200173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>>. Epub 15 Fev 2020. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>.

MACHADO, M. B., *et al.* Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2016, v. 65, n. 1 [Acessado 12 Setembro 2021], pp. 28-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000100>>. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000100>.

MEDEIROS, J. S. S. *et al.* Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 22, e60048, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522021000100303&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100303&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 set. 2021. Epub 29-Jan-2021. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260048>.

MELO, L. A. *et al.* Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 32, e26340, 2018. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100355&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100355&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 set. 2021. Epub 08-Abr-2019. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.26340>.

RATUCHNEI, E. S., *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. Online de Pesquisa: cuidado é fundamental**. 2021 jan/dez; 13:982-988. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752>. Acesso em: 11 fev. 2021.

RIBEIRO, A. F. M., *et al.* Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **CuidArte Enferm.** jan.-jun.; 15(1): P. 82-89. 2021.

SILVA, F.F.M. *et al.* Music Use As Therapy For Institutionalized Elderly. **International Archives of Medicine**. Vol. 8. No. 253. January 2015.

SILVA, R. S. *et al.* Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. 2019, v. 27, n. 2 [Acesso em 14 Setembro 2021] , pp. 345-356. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>>. Epub 06 Maio 2019. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>.